
**MEMÓRIAS DO ENSINO SECUNDÁRIO NO SUL DE MATO GROSSO NO SÉCULO
XX**

ASSIS, Jacira Helena do Valle Pereira; SILVA, Alice Felisberto da. (Orgs.).
Campo Grande, MS: Ed. Oeste, 2015.

Cintia Medeiros Robles Aguiar¹ | UFMS/ SEMED/MS
Loren Katiuscia Paiva da Silva² | UFMS

Coletânea organizada por Jacira Helena do Valle Pereira Assis³ e Alice Felisberto da Silva⁴, resultante do projeto de pesquisa intitulado “O Ensino Secundário no sul de Mato Grosso: fontes historiográficas regionais e memorialísticas (1920-1970)”⁵, a obra em questão reúne alguns trabalhos de diferentes níveis de exploração e aprofundamento da temática, produzidos por estudantes de *stricto sensu* e graduandos.

A obra foi organizada em duas partes: na primeira intitulada “Ensino secundário no sul de Mato Grosso no século XX: exercícios com fontes memorialísticas”, estão cinco textos que tratam das motivações e justificativa da pesquisa, da compreensão teórico-metodológica dos conceitos operados e o que os resultados sinalizaram, seguido por outros quatro textos frutos de dissertações do curso de Mestrado, do Programa de Pós-graduação em Educação, do Centro de Ciências Humanas e Sociais, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

¹ Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS - 2020), graduada em Pedagogia, docente da Educação Básica da prefeitura Municipal de Campo Grande SEMED/MS.

² Graduanda do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Iniciação Científica bolsista CNPq e Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Antropologia e Sociologia da Educação (GEPASE)

³ Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (1988), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (1997) e doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (2002).

⁴ Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2006) e mestrado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2013).

⁵ Projeto que buscou, nas fontes da memorialística regional no sul de Mato Grosso, produzidas no século XX, registros da história da cidade ou região, no que tange ao ensino secundário. O referido projeto, compôs uma das vertentes, qual seja, “Memorialistas como fontes de pesquisa”, do projeto de pesquisa “Ensino secundário no sul de Mato Grosso (século XX)”, aprovado no Edital – Chamada pública MCTI/CNPQ/MEC/CAPES – AÇÃO TRANSVERSAL Nº 06/2011 – CASADINHO/PROCAD.

A segunda parte intitulada “Ensino secundário no sul de Mato Grosso no século XX: exercícios com fontes memorialísticas em trabalhos acadêmicos de graduação”, reuniu cinco trabalhos, dois resultantes de trabalhos de conclusão de curso e três de iniciações científicas concluídas, que tiveram resultados publicizados em anais de eventos.

Destacamos *a priori*, a abordagem teórico-metodológica dos textos, na qual adotou-se pela rigorosidade dos pressupostos, Pierre Bourdieu e obras que derivam de sua perspectiva. Definidas estas questões iniciais, na primeira parte, o primeiro capítulo intitulado “Ensino Secundário no sul de Mato Grosso no século XX: itinerários de pesquisa com fontes memorialísticas”, Jacira Helena do Valle Pereira Assis conduz o leitor pelas trilhas da pesquisa, o ponto de partida, os resultados alcançados, as possibilidades e desdobramentos de estudos futuros.

No capítulo dois intitulado “Capital social e militância política: elementos norteadores das representações sobre Maria Constança Barros Machado”, Daniela Felisberto da Silva⁶ discute o conceito de capital social e as representações sobre Maria Constança Barros Machado – professora e diretora do primeiro ginásio público campo-grandense – em instituições públicas educacionais e políticas no ensino secundário.

Em “*Habitus* estudantil e a aquisição do gosto pelos estudos: o papel do ensino secundário no colégio Maria Constança Barros Machado”, capítulo três, Solange de Andrade Ribeiro⁷ aborda alguns elementos responsáveis pela produção do *habitus* estudantil, no decorrer do ensino secundário por meio dos relatos de sete ex-estudantes do Colégio Maria Constância Barros Machado, entre os anos de 1950 a 1971. O referido Colégio, *lócus* da pesquisa, era considerado a escola da cidade, pela centralidade, mas não pela exclusividade, que ocupou na formação dos jovens entre 1942-1971.

O quarto capítulo intitulado “Marcas de distinção nas práticas escolares, culturais e sociais da Escola Normal Nossa Senhora Auxiliadora (1946-1961)”, Fernanda Ros Ortiz Pasa⁸

⁶ Mestre em educação (2015) pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Formanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2012). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Antropologia e Sociologia da Educação (GEPASE/UFMS).

⁷ Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2008). Especialista em Mídias Integradas a Educação pela (UFMS/2010). Mestrado em Educação pela (UFMS/2013). Especialista em Educação Especial pela (UCDB/2015).

⁸ Pedagoga e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2009 e 2014 respectivamente). Especialista em Psicopedagogia (2011). Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Antropologia e Sociologia da Educação (GEPASE/UFMS).

compreende que as práticas constituem-se na materialização de elementos culturais no espaço e no tempo num colégio privado confessional, que oferecia Ensino Normal ao gênero feminino, em regime de internato ou externato, em Campo Grande no sul de Mato Grosso. Para a autora os colégios confessionais católicos fizeram parte de um atrativo espaço de formação para moças das classes mais abastadas, pois veicularam os saberes socialmente aceitos para seu gênero e classe, transmitindo valores e preceitos religiosos e morais, ao lado da formação cultural almejada, e conseqüentemente contribuía para criar disposições culturais e a compor o *habitus* escolar, numa formação que ultrapassava os limites de estudos para a docência, o que conferia prestígio ao seus agentes.

No quinto capítulo intitulado “Memória e história: a educação secundária em Campo Grande sob a ótica de seus agentes sociais (1920-1960)”, Adriana Espíndola Brites⁹ aborda a trajetória de dois agentes que se tornaram proeminentes professores. Ambos alcançaram certa representatividade social, educacional e política após a inserção no ensino secundário entre as décadas de 1920 a 1960, quais sejam, os professores Luiz Alexandre de Oliveira e Oliva Enciso.

Na segunda parte, os dois primeiros capítulos são resultantes de trabalhos de conclusão de curso. “Educação Secundária em Campo Grande/MS: leitura na memorialística regional de Pierri Adri”, constitui o sexto capítulo, de autoria de Stephanie Amaya¹⁰. A autora faz algumas aproximações em relação ao que vem sendo produzido sobre “educação secundária, memorialistas e formação de elites”, nas análises apresenta alguns fatores na compreensão da educação voltada à formação das elites em Campo Grande.

O sétimo capítulo “A cultura da escola de ensino secundário no sul de Mato Grosso: percurso na memorialística corumbaense (1920-1970)”, Heloise Vargas Andrade¹¹ buscou aproximações à cultura da escola de ensino secundário na cidade de Corumbá, no sul de Mato Grosso, utilizando de fontes memorialísticas de Renato Báez e Alceste de Castro. Considera que as instituições educativas operavam com um ensino voltado às famílias dos grupos de

⁹ Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2016). Especialização em Gestão Escolar – Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica/EaD/UFMS (2012) e Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2014).

¹⁰ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2012).

¹¹ Aluna do curso de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2014).

elite, com foco no preparo para importantes posições política dentro da sociedade corumbaense e a forte influência da cultura religiosa em suas tradições.

Os capítulos de nove a onze se trata de Iniciações Científicas em coautoria com a professora orientadora Jacira Helena do Valle Pereira Assis. O nono capítulo de Abigail Ferreira Alves¹² “Ginásio Barão do Rio Branco nas memórias de Oliva Ensino: um estudo sobre uma instituição de ensino secundário organizada pela Campanha Nacional de Educandários Gratuitos”, discute o ensino secundário voltado às classes trabalhadoras, que recebia ajuda governamental e seus professores eram recrutados apenas com diploma de didática.

Em “O lugar dos ginásios de ensino secundário em memórias e biografias de autores do sul de Mato Grosso” Jéssica Lima Urbieto¹³ trata dos estabelecimentos responsáveis por ministrar o curso ginásial. Os ginásios estavam preparados para atender às demandas da sociedade elitizada, o que de certa forma exigia melhorias para uma educação menos tradicional, que possibilitasse aos futuros dirigentes diversidade de experiências, maior participação da família e consolidação de novos conhecimentos para constante crescimento de seus capitais.

E o último capítulo “A cultura da escola de ensino secundário no sul de Mato Grosso: leituras na historiografia regional e em fontes memorialísticas”, Janaína Soares Cecílio dos Santos¹⁴ opera com fonte memorialísticas para levantar e analisar indícios da educação corumbaense. As instituições educativas atuavam com um ensino voltado às famílias dos grupos da elite, com foco no preparo para importantes posições políticas.

O resultado mostra uma coletânea criteriosa, instigante, de leitura agradável e de grande relevância para a História da Educação de Mato Grosso do Sul. Destacamos a qualidade da narrativa na perspectiva peculiar de cada autora aliando teoria e empiria e o cuidado com as fontes.

A tessitura destes fios, da memória da Educação de Mato Grosso do Sul, permite ao leitor fazer uma das leituras possíveis com fontes memorialísticas sobre a educação secundária no sul de Mato Grosso e quiçá sobre a cultura e a memória das instituições

¹² Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Antropologia e Sociologia da Educação (GEPASE/UFMS).

¹³ Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Antropologia e Sociologia da Educação (GEPASE/UFMS).

¹⁴ Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Antropologia e Sociologia da Educação (GEPASE/UFMS).

escolares do estado. Recomendamos a leitura e utilização da obra para graduandos, pós-graduandos e professores da educação básica e educação superior, como um subsídio que permite um novo olhar para a História do nosso estado.